

As fontes, o newsmaking e a espiral do silêncio em Millennium: Os homens que não amavam as mulheres

Amanda Isis Carneiro da COSTA¹
Izabele Cristine Pereira DAMASCENO²
Ivan Carlo Andrade de OLIVEIRA³
Universidade Federal do Amapá, Macapá, AP

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo fazer uma análise da versão sueca do filme *Os homens que não amavam as mulheres*, baseado em uma das obras do escritor e jornalista sueco Stieg Larsson. Neste artigo, explanaremos questões como ética jornalística e o relacionamento que o profissional mantém com suas fontes e também como as teorias newsmaking e espiral do silêncio são aplicadas no filme e seus personagens.

PALAVRAS-CHAVE: Informação; ética jornalística; fontes.

Introdução

Millennium, a obra

Os três primeiros livros da saga Millennium, intitulados na tradução para o português brasileiro como *Os homens que não amavam as mulheres*, *A menina que brincava com fogo* e *A rainha do castelo de ar*, foram escritos por Stieg Larsson, um jornalista sueco que faleceu em 2004. Após sua morte foram descobertos os manuscritos da história, assim foram lançados entre 2005 e 2007 livros que alcançaram grande sucesso no exterior. Depois de uma batalha judicial com a viúva de Larsson, enfim David Lagercrantz escreveu os dois últimos, traduzidos como *A garota na teia de aranha* (2015) e *O homem que buscava sua sombra* (2017).

Sendo um verdadeiro prato cheio para os fãs de suspense e para estudantes da área de comunicação, a saga foi adaptada para os cinemas pela primeira vez em 2009. São três filmes que narram a história dos três primeiros livros respectivamente. Já em 2011 uma nova versão, dessa vez americana, da primeira história – *Os homens que não amavam as*

¹ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: 15amandaaisis@gmail.com

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: izzycristine@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNIFAP, e-mail: profivancarlo@yahoo.com.br

mulheres - foi lançada, e somente 8 anos depois o livro “*A garota na teia de aranha*” ganhou uma adaptação.

Nesse artigo trataremos teoria do espelho, espiral do silêncio e da newsmaking na versão sueca do filme *Os homens que não amavam as mulheres*, dirigido por Niels Arden Oplev e sobretudo, da relação do jornalista com suas fontes, algo que a história ilustra bem. Na narrativa Mikael Blomkvist, um jornalista condenado por calúnia e difamação é contratado por Henrik Vanger, um dos donos de uma rica empresa para investigar a morte de uma sobrinha há quase 40 anos, Henrik acredita que o assassino de Harriet está entre os membros da família, que segundo ele são gananciosos e desequilibrados.

Henrik admirava a carreira de Mikael como jornalista investigador político e econômico, ele havia se tornado um profissional respeitado e conhecido por ser ético e incorruptível pela mídia sueca, além disso, o pai de Mikael tinha trabalhado para a família Vanger nas décadas de 1950 e 1960, por esse motivo Henrik o procurou para tentar solucionar o caso.

O jornalista aceita o trabalho por conta da grande quantia em dinheiro que receberia em troca, o que o ajudaria a arcar com as despesas do processo judicial em que estava envolvido. Depois de um tempo de investigação quando não conseguia mais desvendar algumas pistas, Mikael começa a receber a ajuda de uma mulher, Lisbeth Salander é uma hacker que havia sido contratada pelo mesmo magnata, mas dessa vez para investigar a vida de Mikael e saber se ele era realmente confiável e bom no que fazia.

Nesse meio tempo Mikael descobre que existia uma ligação entre ele e a família, Harriet e a irmã brincavam com ele quando criança, o que faz, além do espírito jornalístico, com que ele fique mais obstinado a saber a verdade sobre o desaparecimento da moça. Além dessa ligação, ele e Lisbeth se envolvem romanticamente, juntos então desvendam o caso da sobrinha desaparecida e mais alguns outros segredos da família Vanger. Sabendo disso iremos tratar especificamente dessas relações do jornalista com as pessoas envolvidas, que passam a fazer com que o caso não seja impessoal, situação essa que todo profissional da área jornalística é submetido pelo menos uma vez na vida.

Essa relação de Mikael tanto com a família Vanger quanto com Lisbeth pode comprometer a investigação, apesar do aumento de seu interesse para desvendar o caso, ele pode focar apenas em descobrir a verdade e não focar em como fazer isso, uma vez

as pistas misturadas e confundidas por causa dos sentimentos, retomar pensamento primário pode levar tempo.

Já sua relação romântica com Lisbeth acaba por o tornar vulnerável, no caso de um desentendimento entre o casal, ela poderia deixar de ajudá-lo, não que isso não pudesse acontecer em outro cenário e com outras pessoas com as quais o jornalista se relaciona. O ponto é, quanto mais importantes os sujeitos envolvidos na história para o profissional, mais impessoal o caso se torna, e isso ocorre com certa frequência, como por exemplo, quando um jornalista cobre fato que causa grande comoção, e tem suas emoções afetadas, isso transparece na matéria que chegará até a população.

Ainda que essas relações sejam arriscadas, elas são fundamentais para o desenrolar da trama e também para o dia a dia de um jornalista. Lisbeth consegue descobrir coisas que Mikael jamais descobriria sozinho, ou demoraria demais para descobrir, ela possui habilidades diferentes das dele, e não vê problema em quebrar regras para conseguir respostas. Ela não quer somente saber a verdade, ela quer punir o culpado pelo possível assassinato de Harriet e de outras moças que surgem no decorrer do filme, sensível a causa feminina ela mostra que é possível usar as emoções para fazer a coisa certa.

O que são fontes

No Latim a palavra *fonte* está relacionada a vários significados e figuras de linguagem, referindo-se desde nascente de água, procedência, motivo, fonte de energia, fonte térmica, fonte de tamanho de letra, a fonte de notícia e informação no jornalismo, deixando a diferença destas últimas duas bem clara. No dicionário, “s.f. fon-te. 4. Texto de onde se tira informações, ou que é básico para outras obras. ‘A pesquisa histórica fundamenta-se em fontes primárias.’” (CAMARGO BIDERMAN, 2001, p.451). Informação é algo que se tem disponível de qualquer um para qualquer um, já a notícia necessita de um mediador e de um meio adequado de transmissão.

Para Gans (apud SCHMITZ, 2011) as fontes de notícias são sujeitos que oferecem informações que podem ser usadas como pautas. As fontes de notícias são procuradas em razão do conhecimento que possuem sobre assuntos que são de interesse público. As pautas são diversas e as fontes de notícias são especialistas e têm autoridade para responder sobre temas específicos.

Aldo Antonio Schmitz em seu livro *Classificação das fontes de notícias*, apresenta uma dinâmica que estabelece a interrelação entre os grupos e tipos de fontes. Nele Schmitz explica sobre como as fontes partindo de uma matriz inicial podem ter diversas ações, dependendo ou não de sua qualificação.

Schmitz (2010) diz também que a maioria informações jornalísticas é plural, emana de vários tipos de fontes, que o jornalista utiliza com o propósito de reforçar ou com firmar a verdade no relato dos fatos”, ou seja, o jornalista usa as fontes para dar veracidade aos fatos relatados por ele.

Ainda segundo Schmitz, existem vários grupos de fontes: as Oficiais correspondem as pessoas que possuem cargo público no judiciário, legislativo ou executivo, também pode ser quem faz parte de cartórios e afins; as Empresariais são compostas por empresários em geral; as Institucionais por organizações sem fins lucrativos, que usam os veículos para defender causas sociais, ambientais, etc específicas; nas Populares temos pessoas que se destacam pela fama e/ou talento; as fontes testemunhais são as que estão envolvidas com a notícia, pois presenciaram o fato que estão relatando; as Especializadas são pesquisadores, estudantes, etc, de determinadas áreas, tendo assim total respaldo para tratar do assunto; já as Referenciais são as produções científicas, como livros e artigos, por exemplo, sendo assim fontes bibliográficas consultadas pelo jornalista.

Podemos dizer também que as fontes estão entre Proativas, que são as que organizam o que será dito aos jornalistas afim de ganhar visibilidade positiva; as Ativas, que tem como rotina conceder entrevistas, coletivas ou não, e sempre manter contato com a imprensa; as Passivas, que fornecem apenas informações que foram solicitadas; e as Reativas, que evitam ao máximo o contato com a mídia. Cada pessoa terá uma ação e reação diferente ao repassar ou não repassar uma informação, cabe ao jornalista, além de organizar as tudo de maneira clara e objetiva para as demais pessoas, identificar os tipos de fontes, para assim sabe lidar com ela e tornar seu trabalho mais simples.

O Newsmaking

Contrariamente ao que se pensa a teoria do espelho, onde prende-se a ideia de que o jornalismo é um espelho, do qual vemos claramente e sem distorções tudo aquilo que se passa à nossa volta como realidade, o jornalista na verdade é um construtor da realidade, limitado a rotinas de produção. Essa visão é associada ao desenvolvimento da teoria

newsmaking que, por sua vez, faz parte do paradigma construtivo do jornalismo, representando um rumo de mudança nos estudos sobre a prática jornalística.

A teoria do Newsmaking apoia-se na pergunta: “*O que é notícia para os jornalistas?*”

A teoria newsmaking visa, acima de tudo, combater o pressuposto da teoria do espelho, na qual, os jornalistas são os agentes imparciais, cuja intenção principal é a transmissão da realidade, sem interferências no curso dos acontecimentos. Como aponta Traquina, (2005), divide em “critérios de noticiabilidade” ou “valores-notícia”, que são avaliados pelos seguintes preceitos:

- Negatividade: onde há morte, há jornalistas.
- Notoriedade: vai de acordo com a hierarquia da figura na sociedade, seja ele um ator, político, músico ou esportista. Todos eles têm uma certa notoriedade, ou fama, que vale ser ressaltada quando participam de algum fato.
- Proximidade: estar próximo do fato permite ao jornalista uma melhor apuração, além de culturalmente ter um impacto maior sobre o leitor. Dificilmente são divulgadas notícias sobre o continente africano, por conta da proximidade e muitas vezes pela diferença cultural e econômica da África, por exemplo.
- Relevância: quando o fato tem um impacto sobre a população do país.
- Novidade: ineditismo. acontecimentos fora do comum.

De acordo com Bruno Bernardo Araújo em seu artigo sobre *A narrativa jornalística e a construção do real* (2012), a socióloga estadunidense, Gaye Tuchman, um dos pilares do newsmaking, diz que “dizer que uma notícia é uma fábula, não é, de modo algum, rebaixar a notícia, ou mesmo acusá-la de ser puramente fictícia”. (TUCHMAN, 1999, p. 262). Tuchman nos mostra o caminho para fato de que a notícia, como todos os documentos públicos, é uma realidade construída e possuidora da sua própria validade interna.

O debate acerca do Newsmaking apresenta uma reflexão sobre o poder da mídia, levando em conta a sua enorme influência no espaço público, que além de definir a agenda midiática, interfere em status que recriam modos de vida, lendo e provocando releituras de experiências objetivas e subjetivas de forma que as pessoas passam a esquecer o que sabem acerca do cotidiano.

Por trás de suas explanações, a mídia cria conceitos de peso inquestionável e é responsável pelas transformações sociais. Tuchman admite: “os jornalistas trabalham para apreender e atribuir significado quando identificam certos tópicos, e não outros, como notícias. Através deste trabalho [...] os atores sociais criam significações e, ao mesmo tempo, um sentido coletivo partilhado da ordem social”. (TUCHMAN, 2002, p. 95). Os significados os quais atribuímos os fenômenos sociais, apenas dependem dos significados apresentados pela mídia.

Espiral do silêncio de Mikael Blomkvist

Em *Millenium*, vemos claramente como o personagem Mikael Blomkvist, um jornalista que por conta de uma matéria acusatória que escreveu contra um dos maiores empresários da Suécia, Wennerstrom, irá ser preso por três meses e o mesmo não consegue enxergar muitas perspectivas para sua vida, se adequa a essa citação de Pena. Além de ter sua imagem como cidadão e profissional maculada, o jornalista é forçado a enfrentar dos próprios colegas de profissão os seus julgamentos infundados e influenciar uma reação em cadeia em todo o país com suas coberturas imparciais e de puro interesse para ganhar poder midiático em cima do infortúnio de Mikael. A ética profissional é totalmente deixada de lado e logo Mikael se vê diante de um impasse: permanecer na revista e afundá-la junto de sua imagem pessoal mal vista por todo país ou retirar-se forçadamente pelos colegas de agência antes que fosse tarde demais para a editora voltar a se fortalecer no mercado jornalístico da Suécia. Desde então Mikael se vê cercado de dedos apontados para si, é um exemplo claro de como a teoria do silêncio é aplicada a esse caso.

Em resumo, a tese fala que, quando uma opinião é percebida como majoritária, as pessoas demonstram maior predisposição a se manifestar, enquanto os que têm uma opinião minoritária contrária tendem a ficar calados e acuados diante da majoritária. Um dos resultados disso é que o foco da problemática na qual Mikael se encontra passa a ser o convencimento de que determinadas opiniões são majoritárias na sociedade, o que nem sempre corresponde à verdade.

A teoria foi criada pela cientista política Elisabeth Noelle-Neumann no fim dos anos 70, que formulou a Teoria da Espiral do Silêncio, após uma análise das pesquisas eleitorais na Alemanha. Neumann, pesquisou a fundo os efeitos que levaram a mudança do eleitorado na reta final das eleições entre 1965 e 1972. Ela descobriu que um fator

importante para a mudança ter ocorrido é o Clima de Opinião. Noelle-Neumann entendeu que quando um lado é superestimado, outras pessoas, decididas ou não, são influenciados a seguir por ele. Consequentemente, quando o lado oposto é subestimado, as pessoas tendem a afastar-se deste. As evidências mostravam que o medo do isolamento social era o principal fator determinante das manifestações de opiniões políticas, e bem como a da opção pelo silêncio.

Segundo Nilson Lage no livro *Estrutura da notícia*:

“A ideia central desta teoria situa-se na possibilidade de que os agentes sociais possam ser isolados de seus grupos de convívio caso expressem publicamente opiniões dicotomas daquelas em que o grupo a considere como opiniões dominantes. Isso significa dizer que o afastamento do convívio social, acaba sendo o gatilho que aciona o mecanismo do fenômeno da opinião pública, já que os agentes sociais possuem a aguda percepção do clima de opinião. E é isto o que Noelle-Neumann chamou de Espiral do Silêncio.” (LAGE, 1998. Pg. 16)

Olhando para o passado, Aristóteles já sugeria que a sociabilidade é uma propriedade essencial do homem, de forma que ele precisa ter vínculos sociais para satisfazer as suas necessidades e consequentemente, teme o isolamento. Em sua obra, *Espiral do Silêncio: Opinião Pública - nosso tecido social*, Noelle-Neumann nos apresenta as suas principais influências para escrever a teoria da espiral do silêncio, de modo que é possível compreender a divisão entre as referências à opinião pública e as indiretas, que abordam a tendência ao silêncio. Dentre os autores influentes, estão Tocqueville, filósofo inglês que é considerado o pai do liberalismo, é o maior pioneiro em propor elementos como o medo do isolamento, o incômodo e sensação de insignificância perante à opinião dominante e a tendência à adequação da minoria. O filósofo e teórico político Rousseau, é também uma importante influência no que Noelle-Neumann situa o conceito Rousseau de opinião pública, como intermediário entre consenso social e as convicções individuais, que identifica três tipos de leis: o direito público, o privado e o civil. Rousseau indica ainda, a opinião pública, que embora não conste na constituição, dita como essas funcionam.

"A sociedade recompensa o conformismo e pune as transgressões aos juízos estabelecidos", diz Michael Kunczik em *Conceitos de Jornalismo* (2006). Mesmo que tais transgressões, como no caso de Blomkvist sejam fruto de um juiz comprado e uma mídia manipulada, o termo Looking-glass é facilmente conectado a situação de Mikael diante de sua imagem. Segundo Charles Cooley, sociólogo norte-americano que criou o termo em 1902, sugere que é o efeito em que o indivíduo sofre com a percepção sobre si mesmo, é a de acordo com a opinião que a sociedade tem sobre ele. As interações sociais ao longo da vida do indivíduo também o servem como molde para sua identidade. Percebemos em certos momentos da trama, que Mikael vê-se cercado de pessoas que suspeitam de si mesmo e isso gera no jornalista certa insegurança não totalmente explícita, mas que fica clara em sua hesitação de aceitar resolver o misterioso caso da jovem Harriet Vanger.

CONCLUSÃO

Neste artigo apresentamos a relação entre fonte e jornalista e, seus subsequentes, dilemas éticos, que sempre foram um prato cheio para as narrativas cinematográficas. Desde o início dos primeiros filmes acerca do jornalismo observa-se que o define se o jornalista é um bom ou mau profissional, é como ele lida com as informações que obtém e como ele se relaciona com quem é o detentor dessas informações.

Isabel Travancas (2001), fala que essa definição baseia-se em que o mau repórter é aquele "profissional que não mede esforços para conseguir seus objetivos e dar o 'furo' de reportagem", esforço esse que pode incluir desde a chantagem, manipulação de informações ou quaisquer outros artifícios que sejam. Entretanto, o bom jornalista "identifica-se com os valores do mundo público e defende a verdade, a democracia, o bem comum", o que requer o maior cuidado no relacionamento com as fontes e afincado na apuração de informações.

Mikael, faz jus a essa imagem de bom jornalista definido por Travancas. Ele dá tudo de si, arriscando até mesmo sua vida, em prol da apuração de dados para desvendar a verdadeira história de Harriet. Sua relação com as fontes que o cercam se tornam tão íntimas e profundas que quase ultrapassam a linha tênue entre a ética profissional e a falta dela. Com este trabalho também apresentamos não apenas a importância da fonte e da relação com o jornalista, assim como, o modo em que as teorias do jornalismo se

estendem de forma prática em todas as áreas da vida de um profissional. Por fim, aquele que decide escolher o jornalismo como profissão, deve não somente dedicar-se a sua função, mas, preparar para para a carga de envolvimento que o trabalho como jornalista atrai, pois não se trata apenas de uma atividade ou emprego, o jornalismo gera no profissional um estilo de vida e uma determinada visão do mundo.

REFERÊNCIAS

MÄN SOM HATAR KVINNOR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2018. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Män_som_hatar_kvinnor_\(filme\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Män_som_hatar_kvinnor_(filme))>. Acesso em: 22/06/2019.

CONHEÇA A SAGA MILLENNIUM DE LISBETH SALANDER!. 2018. Disponível em: <<https://legiaodosherois.uol.com.br/2018/conheca-a-saga-millennium-de-lisbeth-salander.html>>. Acesso em: 22/06/2019.

SÉRIE MILLENNIUM. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2012. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Série_Millennium>. Acesso em: 22/06/2019.

CRÍTICA: OS HOMENS QUE NÃO AMAVAM AS MULHERES. 2014. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-os-homens-que-nao-amavam-mulheres>>. Acesso em: 22/06/2019.

TEORIAS DO JORNALISMO. 2014. Disponível em: <<http://literacomunicq.blogspot.com/2014/02/teorias-do-jornalismo.html>>. Acesso em: 22/06/2019.

A RELAÇÃO DO JORNALISTA X FONTE. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/a-relacao-jornalista-x-fonte/50999>>. Acesso em: 22/06/2019.

Silêncio: Opinião Pública - nosso tecido social. Estudos Nacionais, 2017.

LAGE, Nilson. Estrutura da notícia. 4 ed. São Paulo: Ática, 1998.

NOELLE-NEUMANN, Elisabeth. The Spiral of Silence: Public Opinion-Our Social Skin. University of Chicago Press, 1993.

ESPIRAL DO SILÊNCIO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Espiral_do_sil%C3%A2ncio>. Acesso em: 22/06/2019.

SCHMITZ, Aldo Antonio. Classificação das fontes de notícia. Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, 2011.

ALMEIDA, Barbara Cristina Arato Mendes de. Casamento de conveniência: a relação entre fontes e jornalistas. Universidade de Brasília, 2010.

RESENDE, Fernando. O jornalismo e a enunciação: perspectivas para um narrador-jornalista. Rio de Janeiro. PUC-Rio, 2005.

KUNCZIK, Michael. Conceitos de jornalismo: norte e sul. 2. ed. São Paulo: Com-Arte/EDUSP, 2001.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo- Porque as notícias são como são. 1. ed. São Paulo. Insular. 2005.

ARAÚJO, Bruno Bernardo de. A narrativa jornalística e a construção do real. Portugal. Universidade de Coimbra-Portugal, 2012.

TRAVANCAS, Isabel. Jornalista como personagem de cinema. Rio de Janeiro. UFRJ; Estácio de Sá, 2001.

A TRILOGIA MILLENNIUM OU COMO O JORNALISMO PODE SER USADO DE FORMA BRILHANTE NA FICÇÃO. 2017. Disponível em:<<https://medium.com/portal-expresso/trilogia-millennium-ou-como-o-jornalismo-pode-ser-usado-de-forma-brilhante-na-ficção-df1b577bb5af>>. Acesso em 26/06/2019.

MILLENNIUM (TRILOGIA): JORNALISMO INVESTIGATIVO ROMANCEADO. 2015. Disponível em: < <https://ojornalismonocinema.wordpress.com/2015/04/06/millennium-trilogia/>>. Acesso em 26/06/2019.